

## **O som de uma infância desaparecendo<sup>1</sup>**

Fernando Luiz FAVERO<sup>2</sup>

Maria Zaclis VEIGA<sup>3</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### **RESUMO**

É dito e repetido que a fotografia é um recorte da realidade. Mas de qual realidade? A realidade é algo relativo e pessoal. Depende dos fatores que afetam a percepção do observador em cada exato momento. A proposta do projeto é apresentar que através do uso combinado de técnicas antigas e modernas, a fotografia pode ser utilizada para apresentar a visão da realidade pessoal, e não apenas a realidade do senso comum.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte; fotografia; técnica.

### **1. INTRODUÇÃO**

O curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Positivo oferece aos alunos oportunidades para elaborarem projetos de extensão, com orientação dos professores. Com isso esse projeto foi trabalhado com a idéia de ampliar os conceitos e técnicas ensinadas em sala de aula, colocando como meta, através de uma prática autoral, propor novos olhares e interpretações sobre o pensar e o agir fotográfico com o uso de técnica fotográfica escolhida pelo autor.

### **2. OBJETIVO**

Apresentar a possibilidade de utilizar a fotografia além da própria fotografia. Com as técnicas adequadas é possível transmitir na imagem capturada o que aparentemente só existe na mente.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia artística (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo, email: fernandomadfavero@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo da Universidade Positivo, email: m.zaclis@gmail.com

### 3. JUSTIFICATIVA

A fotografia vai além do óbvio, além da realidade imposta, além da própria fotografia. O domínio técnico permite ignorar as próprias técnicas e contrariar teorias, permitindo a expressão de uma visão particular do mundo comum sem a necessidade de manipulação de imagens e excesso de artimanhas tecnológicas. Esta expressão pessoal da realidade torna-se uma nova realidade, mas que em momento algum se desconecta da sua origem.

A fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, objeto do registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (Kossoy, 2009, p.22)

Existe um mundo comum, uma realidade imposta, sobre todos. O histórico de vida, ambiente, cultura e inúmeros fatores particulares afetam a percepção pessoal, tornando esse mundo único na mente de cada um. O passeio em um parque infantil é igual para todos que apenas estão de passagem. Um brinquedo quebrado é apenas um descaso de quem deveria cuidar da manutenção. Para aquele que está no seu limite e tem a sensibilidade artística, este mesmo passeio e visão pode significar um infinito de possibilidades no seu imaginário particular. Com conhecimento técnico, o observador consegue trabalhar essa imagem e apresentar ao mundo não como ela é imposta, mas como ela é percebida. A realidade além da realidade.

Cláudio Kubrusly no livro *O que é fotografia?* Destaca o distanciamento da realidade comum à realidade proposta pela fotografia.

Pode existir uma distância infinita entre a realidade palpável à frente da objetiva e a realidade criada ou evocada na fotografia. Tanto é possível chegar ao belo partindo do banal, feio ou, até mesmo, repugnante, como a beleza grandiosa de um pôr-do-sol pode levar a apenas um resultado medíocre. (Kubrusly, 1991, p.25)

Para Boris Kossoy ainda devemos considerar que a obra fotográfica é o resultado uma soma de fatores, construções e montagens.

Resulta de um somatório de construções, de montagens. A fotografia se conecta fisicamente ao seu referente, - e esta é uma condição inerente ao sistema de representação fotográfica - porém, através de um filtro cultural, estético, articulado no imaginário de seu criador. A representação fotográfica é uma recriação do mundo físico imaginado, tangível ou intangível; o assunto registrado é produto de um elaborado processo de criação por parte de seu autor. (Kossoy, 2009, p.43)

O caráter de reflexo do aparente é o principal elemento deste estudo fotográfico na medida em que a realidade se apropria do caráter transformador sugerido e operado por meio da combinação digital.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Fotografia Autoral, trabalho realizado para a disciplina Tópicos Avançados em Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, no ano de 2011.

Para a captura foi utilizada uma câmera dslr Nikon d90 com objetiva Nikkor 50mm. A iluminação foi natural, sem o uso de qualquer acessório rebatedor.

Foram utilizados os programas Adobe Lightroom 3 para o tratamento e Adobe Photoshop CS5.5 para o recorte e formatação da fotografia. Foram respeitadas as regras básicas de composição e a foto não sofreu manipulação digital.

#### **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Uma fotografia em formato digital colorida nos padrões RGB. Foi capturada numno no Parque Bacacheri, localizado em Curitiba. Num momento de pausa para fotografar os brinquedos do parque, que estavam lotado, havia um balanço vazio. Com a aproximação foi possível notar que o brinquedo estava quebrado, o que despertou o interesse para o possível recorte diferenciado. Devido ao uso de uma objetiva fixa, limitada, foi necessário encontrar o posicionamento adequando para que a melhor composição estética fosse adquirida. Após capturar a imagem, foi feito um tratamento de realce na imagem, para destacar detalhes. E um fortalecimento nas áreas de sombra, para dar ênfase ao lado mais sombrio das lembranças que uma fotografia pode trazer a mente do observador.



## 6. CONSIDERAÇÕES

A partir da experiência pode se constatar que a fotografia pode ser pensada como arte, exatamente como a pintura. O fotógrafo não está preso a realidade imposta e nem a qualquer tipo de momento decisivo. Como mostrado, apenas o uso correto de técnicas, equipamento e das condições naturais, podem ser suficiente para o recorte se transformar numa expressão artística. A fotografia pode ser construída e utilizado como demonstração da visão pessoal do mundo. A fotografia pode ir além da fotografia utilizando-se apenas da própria fotografia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que e fotografia**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Coleção primeiros passos; 82.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na Trama Fotográfica**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2000.